

Cultivando *Bulbophyllum*

Luiz Carlos Marquez Valentini

Valentini17@globo.com

Facebook : Valentini Luiz Valentini

Resumo: O cultivo de espécies exóticas e híbridos do gênero *Bulbophyllum* vem ganhando cada vez mais adeptos no Brasil. Aqui são dadas dicas sobre seu cultivo, enfatizando-se a necessidade de informações sobre as condições de crescimento das diferentes espécies e de boa observação por parte do orquidófilo, para que se consiga um bom resultado. É fundamental saber adaptar o seu cultivo às condições micro-climáticas da sua estufa e às necessidades das diferentes espécies.

Palavras-chave: *Bulbophyllum*, técnicas de cultivo.

Abstract: Many Brazilian orchid hobbyists are interested in growing exotic species and hybrids of the genus *Bulbophyllum*. Here the author gives tips about how to cultivate them, emphasizing the necessity of getting information about the growing conditions of the different species and of good observation, in order to obtain a good result. It is essential to know how to adapt your techniques to the micro-climate conditions of your green house and to the different species of the genus.

Key words: *Bulbophyllum*, growing techniques.

Uma orquídea não morre, você é que a mata.

Não há nada de complicado em cultivar orquídeas, ainda mais o grande gênero *Bulbophyllum*, que agora também está passando por uma revisão taxonômica e é dividido em subgêneros. Mas, sabendo a espécie que estou cultivando, meu objetivo é unicamente fazer um excelente cultivo, sempre tentando me superar.

O cultivo de qualquer planta envasada é muita, mas muita observação. Preste atenção em tudo que ocorre, nas brotações, nas novas raízes, no espaço entre um bulbo e outro, se o rizoma se estende ou não, para assim, dimensionar o crescimento da planta como um todo, para proceder corretamente na escolha do tamanho do vaso.

Se a planta tiver um crescimento em que fique bem “pregadinho” um bulbo no outro, escolha um vaso pequeno, e assim por diante.

Em segundo lugar, seja tolerante, pois a velocidade dela não é a sua. Saiba esperar os brotos, as raízes, as hastes florais e enfim as flores, e aproveite, pois duram poucos dias, não adianta querer dobrar a quantidade de adubos. Enfim, seja tolerante.

E, finalmente, tenha paciência, paciência para aguardar todo o processo de amadurecimento pessoal que as orquídeas nos proporcionam, paciência para esperar as floradas anuais, para aguardar a exposição cujo dia nunca chega, paciência para aturar colegas impertinentes, que insistem em colocar defeitos em nossas plantas. Por fim, tudo faz parte de um enorme e participativo meio de convivência fantástico, que me proporcionou conhecer pessoas que certamente levarei para sempre em meu coração.

Ao adquirir uma planta, procure saber o máximo sobre ela, pergunte ao vendedor, ou então a algum orquidófilo conhecido, ou ainda, frequente uma associação; procure saber



Fig. 1 – *Bulbophyllum carayanum* (Hook.) Spreng (foto: G. A. Pereira; cultivo: L.C.M. Valentini)

cultivo é que diferencia um do outro. Você tem que entender e absorver as necessidades de cada planta, tratá-la como ela merece e tem que ser, como um ser vivo.

Meu orquidário fica na cidade de Contagem, grande BH, que fica a mais ou menos 900 metros de altitude em relação ao nível do mar e média anual de 45% de umidade relativa do ar. Portanto, tudo que eu escrevo aqui, as dicas de cultivo que dou são estritamente particulares ao meu quintal, ao meu orquidário, ou o que chamo de "o meu microclima", e meu objetivo sempre foi dominar o clima que me cerca. Aqui venta muito, ou seja, um dia de vento é equivalente a um dia de muito sol, desidrata do mesmo jeito. Sendo assim, oriento: procure dominar o seu microclima, domine o clima que te cerca, saiba tudo, para então, saber quantas vezes vai regar suas plantas por semana e outros aspectos relacionados ao cultivo.



Fig. 2 – *Bulbophyllum* Elizabeth Ann "Buckleberry" (foto: G. A. Pereira; cultivo: L.C.M. Valentini)

a maior quantidade de informações possíveis, de onde ela vem, de que país, de que região, qual a altitude em relação ao nível do mar, qual a umidade média relativa do ar, etc. Assim poderá economizar muito em seu aprendizado no convívio com ela.

A atenção do colecionador de orquídeas ao que acontece com cada espécie de orquídea é, sem dúvida, a metade do caminho para o sucesso no cultivo. A qualidade do

O cultivo do *Bulbophyllum* é muito particular, ele gosta de muita luminosidade, sem raios solares diretos, gosta também de muita umidade (bastante mesmo) e uma boa ventilação.

Aceita todos os tipos de substratos, desde que estejam sempre úmidos, e aceita bem todos os tipos de vasos. Os de cerâmica/barro são ótimos, aos de plástico, deve-se prestar atenção, pois não cedem umidade

ao meio ambiente, tudo que você joga nele fica dentro dele. Ou seja, dominando a relação entre tipo de substrato e quantidade de água, está tudo certo. E os caixotes de madeira são excelentes, utilizando com substrato o musgo seco (*Sphagnum*). Lembrando que este seca mais rapidamente, proporcionando controle da quantidade de água. No meu caso, as regas são diárias, num dia rego até vaziar embaixo, no outro molho apenas as folhas.



Fig. 3 - *Bulbophyllum lasiochilum* 'Wellsy' Parish & Rehb. f. (foto: G. A. Pereira; cultivo: L.C.M. Valentini)

Quando receber uma nova planta, verifique a parte debaixo das folhas, para conferir se não trazem para dentro de seu orquidário algum tipo de praga ou doença. Preste atenção na tonalidade da cor do verde, se estiver um verde claro, significa que a planta vem de um cultivo com maior intensidade de luz solar, e se estiver com um tom de verde mais escuro, significa que vem de um cultivo mais sombreado. Desse modo, quando a planta chegar em



Fig. 4 - *Bulbophyllum lindleyanum* Griff. (foto: G. A. Pereira; cultivo: L.C.M. Valentini)

casa, saberá como deve começar sua aclimação, evitando mudanças bruscas, e mudanças sempre são traumáticas para as plantas.

Todos nós, no início, temos mania de replantar todas as plantas assim que chegam em nossa casa; evite fazer isso, faça um tratamento nela com defensivos suaves, e depois que estiverem ambientadas, assim, faça o replantio na época adequada, sempre após a floração ou então no início da brotação.

A luz/luminosidade é primordial para o



Fig. 5 – *Bulbophyllum rothschildianum* O'Brien (foto: G. A. Pereira; cultivo: L.C.M. Valentini)

limpeza total; aprecie a floração, aproveite a oportunidade para checar tudo. Ao retornar com o vaso para o orquidário, volte-o exatamente para o local e posição em que estava, não mude nada, a planta não gosta. Além disso, a lua adequada influencia diretamente na qualidade da floração.

A umidade / rega tem que ser ajustada por você em sua casa, não siga orientação de uma pessoa que não sabe onde você mora. Exemplifico aqui em minha região, Grande Belo Horizonte: a cidade de Nova Lima praticamente tem 10 meses de noites frias durante o ano, já Lagoa Santa, do outro lado da cidade, tem 10 meses por ano de noites quentes, ou seja, o cultivo de uma cidade para outra é totalmente diferente.

Os bulbophylluns, em sua maioria, são encontrados em florestas fechadas e úmidas ou então bem perto de riachos.

Em meu cultivo, utilizo como substrato o *Sphagnum*, facilmente encontrado em floriculturas e nas exposições/feiras de orquídeas.

Como adubo orgânico, utilizo um saquinho com mistura que eu mesmo preparo, com inúmeras matérias orgânicas, sendo as principais: torta de mamona, farinha de osso, cinza de madeira, uma pequena quantidade de calcário de

sucesso no cultivo. Se ao longo de 03 anos, sem mudar de posição, sua planta não deu flor, está brotando, vegetando normalmente, soltando brotos, raízes, formando novos bulbos e não dá flor, então será o momento de mudá-la de lugar, de posição em relação à luz. Planta não gosta de mudar de lugar, então ao tirar a planta do orquidário para realizar qualquer atividade de tratamento, adubação, eliminar os matinhos,



Fig. 6 – *Bulbophyllum cribbianum* Toscano crescendo a 1000m de altitude, na Reserva Ecológica de Guapiaçu, munic. de Cachoeiras de Macacu, RJ. (foto: T.P. Moulton)

conchas e mais uma dezena delas, sendo que coloco um ou dois saquinhos em cada planta, de maneira que, quando faço minha rega, molho bem o saquinho, dessa maneira o líquido pingará sobre as plantas e suas raízes homeopaticamente. Substituo este saquinho a cada 120 dias.

Como adubo inorgânico/químico utilizo, há pouco mais de um ano, o fertilizante ORQUIDIUM 100®, fabricado e distribuído pela empresa Nutriflora Fértil®, que é bem equilibrado com NPK 5-5-5 e mais micronutrientes, cuja concentração é de 2 ml por litro. Além de proporcionar uma boa nutrição da planta, tem excelente relação custo/benefício. Faço esse procedimento quinzenalmente durante todo o ano, só suspendendo



Fig. 7 – *Bulbophyllum arfakianum* Kraenzl. (Foto: E. Cherem, cultivo: J.C. e M. Chaves)



Fig. 8 – *Bulbophyllum bicolor* Lindl. (foto e cultivo: E. Cherem)



Fig. 9 - *Bulbophyllum cupreum* Lindl. (Foto: E. Cherem, cultivo: João da Silva)

vem ser consideradas e demandam atenção. É preciso mais cuidado no início com algumas espécies e, muitas vezes, não é possível qualificar todas, uma vez que o cultivo adequado vai variar de região para região. Generalizar a quantidade de água da rega é complicado mas, de uma maneira geral, todas as espécies preferem bastante umidade e bastante luminosidade. As espécies *Bulbophyllum purpureorhachis*, *B. graveolens* e *B. echinolabium*, já adquiridos adultos, demoraram mais de três anos para florescerem em meu orquidário, ou seja, tiveram dificuldades na adaptação, devido à mudança de endereço, o que reforça que orquídeas não gostam de mudanças, pois altera tudo, altitude, umidade, etc. Elas se adaptam, mas demora, e temos que saber esperar. Se a planta vegetar normalmente, brotar, enraizar, paciência, pois ela vai florescer. Em um caso ou outro, haverá necessidade de se mudar a planta de local, para aumentar ou diminuir a quantidade de luz, ou colocar a planta de frente para o sol nascente ou para sol poente, ambos protegidos por sombra natural ou telas de sombreamento, e em todos os casos, antes de se promover qualquer mudança, convém esperar no mínimo três anos. As plantas de crescimento mais adensado, com pseudobulbos pequenos e atarracados, e com raízes finas, se adaptam muito bem ao cultivo em cascas de peroba, mas com alta umidade local.

Em relação às pragas e doenças, pouco tenho a relatar, pois as plantas são bem resistentes a ataques de pragas, salvo as de folhas pequenas, em que as cochonilhas às vezes se instalam, porém não infestam, não chegam a proliferar. Também ocorreu um caso de infestação em que a planta estava muito perto de uma *Cattleya nobilior* que estava totalmente tomada por uma colônia de cochonilhas na parte inferior das folhas, mas assim que controlado, não mais ocorreu nenhum caso, isso ao longo dos últimos 08 anos. Quanto às doenças houve apenas um caso de fungo, que ocorreu em um *Bulbophyllum carunculatum*, em decorrência de uma lesão em uma folha (após uma exposição) a qual optei por extirpar inteiramente. Posso deduzir, em síntese, que as espécies estrangeiras são bem resistentes e se adaptaram muito bem ao nosso clima, principalmente quando bem adubadas.

Boa sorte!

esta adubação se a temperatura baixar em demasia, mas como aqui em BH não temos inverno rigoroso, não existe esta preocupação.

Replante apenas quando o substrato estiver velho, ou então quando a planta estiver saindo do vaso, e para os *Bulbophyllum* considere uma muda como boa quanto tiver 03 ou mais bulbos.

Há dificuldades comuns no cultivo do *Bulbophyllum* que de-